

ROTINA

Lena Fuão
lenahf78@gmail.com

nessa coisa tão de sempre
da onda que vai e vem
no escalbro da vida
elas organizam seus dias e dos seus

alheios à produtividade suprema das fêmeas
os machos sentam e comem os peixes
e se lambuzam
e arrotam e se gabam
da injusta divisão dos rabos

BATALHA DOS TEMPOS

Lena Fuão
lenahf78@gmail.com

1900

em sua singularidade
acocorada como tantas sobre as pedras do rio
ela lavava as roupas encardidas de lembranças
e estendia uma a uma as esperanças
quase sempre por um fio

1915

porque não tinha voz
fez-se uma mulher calada
retirada gentilmente de si mesma
hora ou outra
quando insistida
ela monossilabiava
e logo se ausentava novamente
partindo pro cômodo dos pensamentos indizíveis

1930

falam por aí
que de tanto ouvir que tinha
toda encarapitada
com a boca bem pintada
e máscara de cílios grudada
ela se debruçava na janela da sala
a ver se passava um traste
que lhe desse a piscada

1945

o feijão aguado na panela
o menor pendurado na saia dela
dos dois primeiros, mãe solteira
a fome dando conta da casa inteira
só mais um dia igual a todos
no bucho, um ainda no aguardo
o marido?
volta só depois do parto

1960

na poesia dizente do dia
de fogão filho e ventania
depois da reza sagrada das seis

a mulher tirava força e ousadia
pra ir sempre em frente
feito peixe que nada contra corrente
embora nunca saísse do lugar

1975

vestido de saia longa
cabelo recém frisado
filho pendurado no braço
cigarro no beijo molhado
no olho delineado
procura emprego a manhã inteira
aqui nada pra biscateira

2000

a saia mostrava mais do que a maioria
no frio da esquina o corpo endurecia
porque a alma, já fazia tempo, de pedra
passa o primeiro, escárnio
passa o segundo, cegueira
por dentro ela reclamava
eta vida de porqueira

2015

o silenciamento o xingamento
o desrespeito o grito
a bofetada o tiro
a apalpada a facada
a dignidade da moça
(todo dia uma nova velha notícia)
escorre pelo ralo dos tempos